



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO DE FATORES PREDISPONENTES PARA OBESIDADE ABDOMINAL EM ESCOLARES DE 7 A 12 ANOS EM DUAS ESCOLAS DE CANOAS - RS.

Sabrine Basso Batalha (CoAutora), Júlio Cesar Walz (orientador)
Centro Universitário La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: As alterações do sono, o excesso de peso e a obesidade são considerados problemas de saúde pública (BANKS, 2007; PERGHER et al., 2010). Pesquisas vêm tentando mostrar quais as ligações em termos de qualidade e quantidade de sono e a obesidade (BOUKHRIS, 2012). Mas o que já está bem estabelecido é que o sono é um importante determinante da saúde humana (XIAO et al., 2014). Método: Estudo transversal de prevalência. Participaram da pesquisa um total de 465 crianças e suas respectivas famílias, matriculadas com idade entre 7 e 12 anos, provenientes de duas escolas da região metropolitana de Porto Alegre, uma particular e outra pública, e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. O número total de crianças convidadas nas duas escolas correspondem aproximadamente a 1100. Além dos alunos, os pais ou responsáveis também participaram da pesquisa respondendo a um questionário referente ao comportamento do sono (Sleep Behavior Questionnaire), bem como a um questionário de controle de variáveis. As aferições das DC ocorreram individualmente em um único momento e por um único avaliador treinado, realizando a medição por até três vezes em cada dobra a fim de tirar a média final. Material utilizado: Um adipômetro digital científico da marca Slim guide para a medição das pregas em (mm). A circunferência da cintura foi aferida na menor circunferência do abdômen, e no final de uma expiração normal, sendo que a região da cintura estava desprovida de roupa. Resultados: Em relação à obesidade abdominal, avaliada pela circunferência da cintura, temos os seguintes fatores associados: Idade de 7 anos e 11 anos, ingestão de fritura e percepção alimentar exagerada pelos pais com significância estatística. Conclusão: A amostra reitera a ideia de que há uma percepção alterada dos cuidadores e, em nosso caso, em relação a quantidade de comida ingerida pelas crianças. Estudos sobre aspectos neurocognitivos na obesidade precisam ser melhor desenvolvidos para entendermos esta questão na obesidade.

Palavras-Chave: Obesidade Abdominal, Obesidade Infantil, Fatores de Risco.